

Da Indignidade do Estado

Author(s):

[Mário Tomé](#) ^[1]

Show Author Info?:

0

O Capitão Piloto Aviador Artur Garcia Gomes (Cap. A.G.) desertou em 1972 por ?se recusar escrever discursos fascistas e cooptar jovens para o regime? fascista. Na Venezuela integrou activamente o Movimento Democrático de Libertação de Portugal e Colónias. Com o 25 de Abril o Estado Português não rejubilou com o regresso à Pátria de quem a ajudou a reabilitar perante o mundo; ao invés, sustentou uma condenação de 10 a 14 anos de prisão e destituiu-o da FA por actos praticados em luta pela liberdade.

Perante o espanto do Cap.A.G. o Estado português não só foi incapaz de dar como nulas as conclusões dum processo iníquo e fascista como o adulterou e falsificou..

O Cap.A.G. não pôde vir a Portugal para tentar resolver a situação. Ameaçado de prisão nem um salvo conduto ? o fascismo concedeu-o a Humberto Delgado e Henrique Galvão ? lhe concederam. Falamos do pós-25 de Abril.

Só depois de uma amnistia (1986) regressou a Portugal onde tenta sem sucesso que lhe façam justiça. O seu processo foi corrompido e falsificado, os documentos que enviou foram ignorados ou desapareceram, não obteve resposta aos vários requerimentos.

Foram-lhe propostas, à má fé, saídas sem saída, como a lei de reconstituição das carreiras só aplicável a situações depois do 25 de Abril e, esperando por nova lei que a inviabilizaria, a atribuição de uma pensão por «Méritos Excepcionais» que, portanto, não pôde ser concedida.

O Estado tentou abrir mais dois processos para ?resolver? a situação, mas não fez a única coisa a que estava obrigado: rever, eliminando as adulterações dolosas do processo 1.00.63. da FAP. A FAP novembrista núcleo duro do patriotismo colonialista (lá de cima o napalm parece fogo de artifício) não foi responsabilizada pelos estranhos acontecimentos. Neste processo só há uma saída de Direito: reabilitação do Cap.A.G., reconhecimento do seu contributo para a liberdade e reintegração na Força Aérea, sua única exigência, aliás.

Depois de três duríssimas greves de fome, de finalmente haver legislação *ad hoc* tornada sem efeito pela fuga de Barroso para Bruxelas, de lhe ter sido garantida a aplicação da «lei antiga» - não tão antiga quanto a violação da Constituição pelo Estado ? o Cap.A.G. recebeu o ofício 1757 de 16-04-2010 do Ministério da Defesa Nacional. Cale-se então tudo o que a antiga musa canta: comunica-se ao Capitão Artur Garcia Gomes, que tem direito ao maior reconhecimento mas que, como estamos num Estado de Direito, não pode ter direito àquilo a

que tem direito! Complicado?

A lei é geral e abstracta, não se podendo aplicar a um só indivíduo. E como poderá haver casos semelhantes, nada feito. Assim uma injustiça ? um crime contra os direitos fundamentais garantidos pela Constituição ? não é corrigida porque pode obrigar à correcção de outras injustiças! Eis até onde pode chegar a pusilanimidade ou a indignidade do Estado democrático.

De qualquer modo o capitão piloto aviador Artur Gomes ?já tem direito à sua pensão por nove anos e meio de serviço mais as percentagens de aumento do tempo de serviço quando completar 70 anos!?

Publicado em 2 de Julho de 2010 no semanário ?SOL?

Sumário da Home:

Neste processo só há uma saída de Direito: reabilitação do Capitão Artur Garcia Gomes, reconhecimento do seu contributo para a liberdade e reintegração na Força Aérea, sua única exigência, aliás.

Lead:

Neste processo só há uma saída de Direito: reabilitação do Capitão Artur Garcia Gomes, reconhecimento do seu contributo para a liberdade e reintegração na Força Aérea, sua única exigência, aliás.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opinioao/da-indignidade-do-estado?page=0>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/m%C3%A1rio-tom%C3%A9>